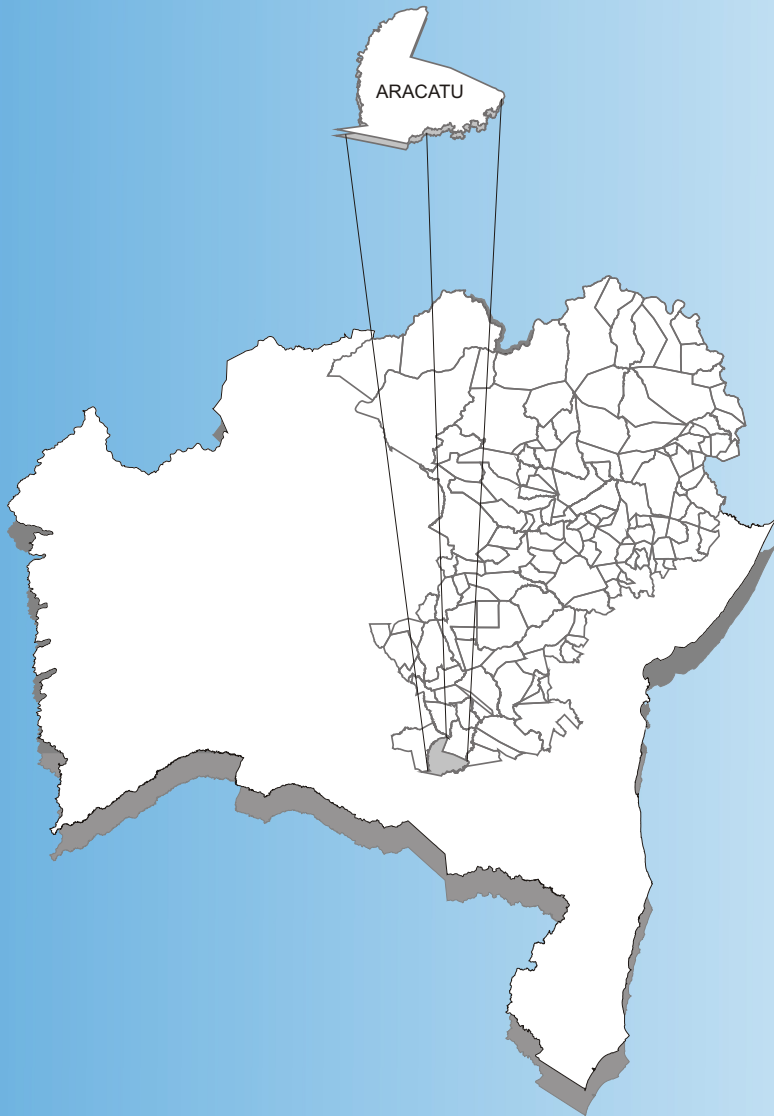


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

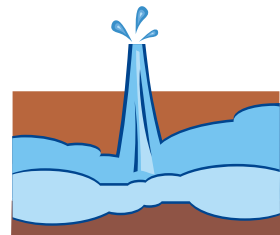


*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
ARACATU*

Outubro/2005

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil em Ação, o futuro sustentável

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia


UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE ARACATU

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclício Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Aracatu Estado da Bahia / Organizado [por] Ângelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 12p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	2
3. METODOLOGIA	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
4.1. Localização.....	3
4.2. Aspectos Socioeconômicos	4
4.3. Aspectos Fisiográficos	5
4.4. Geologia	5
4.5. Recursos Hídricos	6
4.5.1. Águas Superficiais	6
4.5.2. Águas Subterrâneas	6
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	7
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	10
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXO 1.....	13
ANEXO 2.....	19

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastramento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.



Figura 1 – Área de abrangência do projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Aracatu está localizado na região de planejamento da Serra Geral do Estado da Bahia, limitando-se a leste com os Municípios de Caetanos e Anagé, a sul com Caraíbas a oeste com Brumado, e ao Norte com Tanhaçu. A área municipal é de 1.096 km² e está inserida nas folhas cartográficas de Brumado (SD.24-Y-A-I), Tanhaçu (SD.24-Y-A-II), Condeúba (SD.24-Y-A-IV) e Anagé (SD.24-Y-A-V), editadas pelo MINTER/SUDENE, em 1977 na escala 1:100.000. Os limites do município, podem ser observados no Mapa Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 720 metros e coordenadas geográficas 14°25'00" de latitude sul e 41°27'00" de longitude oeste.

O acesso a partir de Salvador é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116 e BR-407 num percurso total de 618 km (Figura 2).

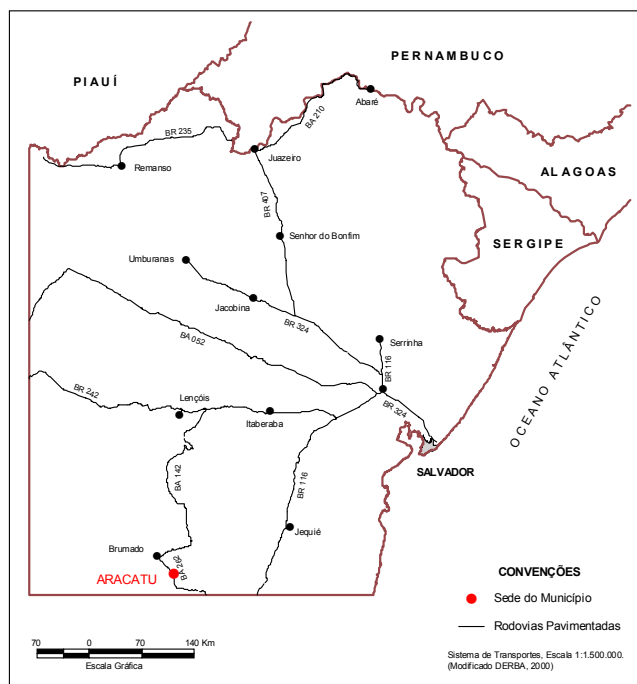


Figura 2 – Mapa de localização do município.

4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 1.708 de 12.07.1962.

A população total é de 15.491 habitantes, sendo 3.187 residentes na zona urbana e 12.304 na zona rural, com densidade demográfica de 10,05 hab/km².

O município apresenta infra-estrutura de serviços satisfatória, contando com uma agência do Bradesco, uma casa lotérica que funciona como posto bancário da Caixa Econômica Federal, uma agência postal, empresas de transporte rodoviário interurbano, terminais telefônicos com acesso DDD, DDI e celular.

O abastecimento de água no município é feito pela CERB, que tem água de poço como fonte de captação. O sistema de abastecimento atende a 630 domicílios com rede geral, 724 com poços ou nascentes e 1.921 de outras formas. Cerca de 2 domicílios apresentam banheiros e sanitários ligados à rede geral, enquanto 1.085 possuem banheiros e sanitários com esgotamento através de fossas sanitárias. Em 2.190 residências não existem instalações sanitárias. O lixo urbano coletado é transportado em caçambas e depositado em lixões a céu aberto.

As receitas municipais provêm basicamente da pecuária e indústria. Na pecuária, destacam-se os rebanhos de asininos, bovinos, caprinos, ovinos e suínos. Conforme registros na JUCEB, o município possui 11 indústrias, ocupando o 134º lugar na posição geral do Estado da Bahia, e 136 estabelecimentos comerciais, ocupando a 208ª posição dentre os municípios baianos. Seu parque hoteleiro registra 20 leitos. A energia elétrica é distribuída pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, sendo o consumo no município de 1.681 mwh assim distribuídos: 908 residenciais, 5 industriais, 127 comerciais, 64 serviços e poderes públicos e 82 rurais.

O sistema educacional dispõe de 136 estabelecimentos de ensino, sendo 62 de educação infantil, com 564 matrículas; 72 de educação fundamental com 4.389 matrículas e 2 de educação média, com 357 alunos matriculados.

Na área da saúde, a população dispõe de 1 hospital com 72 leitos e 4 unidades ambulatoriais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

Possuindo clima semi-árido e prolongados períodos de estiagem, o município está incluído na área do denominado “Polígono das Secas”.

Seus solos são classificados como latossolos eutróficos ou distróficos e luvisolos eutróficos, sustentando uma vegetação do tipo caatinga arbórea aberta (com ou sem palmeiras).

O relevo está representado por patamares do médio rio de Contas e pediplano sertanejo.

A drenagem serve à bacia do rio de Contas, através de vários riachos, dentre os quais se destacam o do Gentio e o Olho d’Água do Ouro.

4.4. Geologia

O Município de Aracatu é constituído essencialmente por rochas cristalinas pertencentes aos complexos Gavião, Mairi e Greenstone Belt de Umburanas.

O complexo Gavião ocorre principalmente na porção oriental e sul do município, e é constituído por ortognaisse migmatítico, tonalítico-trondhjemitico-granodiorítico, com restos de rochas supracrustais ou com enclaves máfico e ultramáfico.

O complexo Mairi ocorre em uma área extensa na porção ocidental do município sendo caracterizado por ortognaisse tonalítico-trondhjemitico-granodiorítico.

O GreenstoneBelt de Umburanas é caracterizado por metakomatiito, metabasalto toleitico, quartizito, metaconglomerado, metachert, rochas calcissilicáticas e metavulcânicas félsicas e mármore.

Corpos granitóides do tipo ortognaisse monzogranítico a tonalítico, além de granodiorito e granito, levemente foliados ocorrem em corpos isolados. Destaca-se ainda o granito Serra do Eixo, constituído por augengnaisse monzogranítico.

A figura 3 mostra o mapa geológico do município.

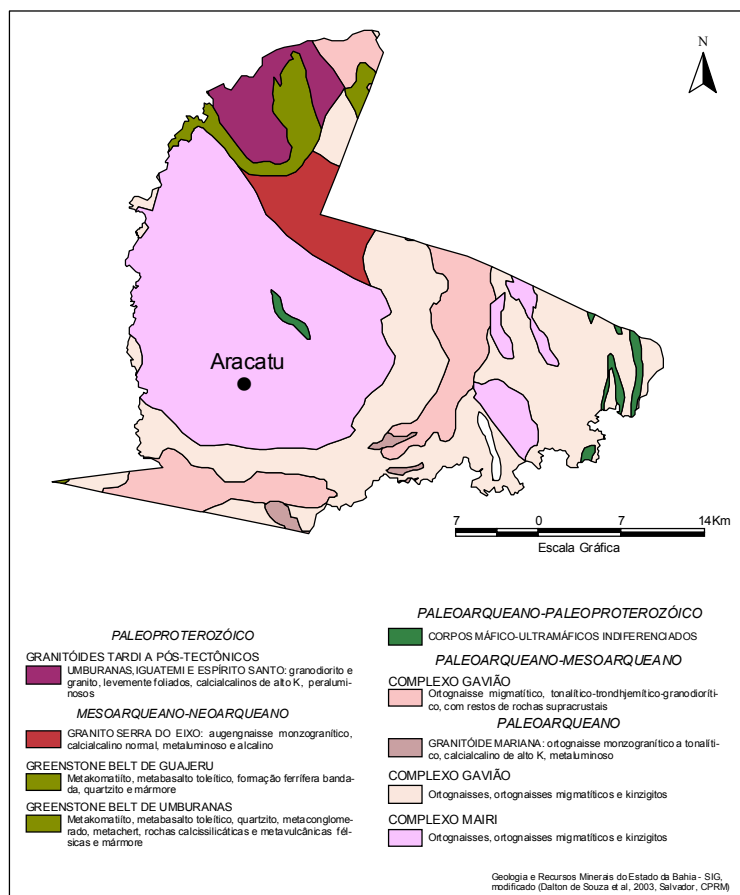


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

O Município de Aracatu está inserido na bacia do rio de Contas. Tem como principais drenagens o riacho Olho d'Água do Ouro, o riachão do Gentio e o riacho Santa Maria.

O riacho Olho d'Água do Ouro é uma drenagem intermitente que tem suas nascentes na área urbana de Aracatu. Possui direção de fluxo para sudeste e deságua no riachão do Gentio que é afluente do rio Gavião, um tributário do rio de Contas.

O riachão do Gentio é uma drenagem intermitente que constitui o limite sudeste com o Município de Caraíbas, possuindo direção de fluxo para nordeste até desaguar no rio Gavião, que constitui a divisa leste com o Município de Caetanos.

O riacho Santa Maria é uma drenagem intermitente que possui direção de fluxo para nordeste e constitui o limite leste com o Município de Brumado. No limite norte do município, entra em confluência com o rio Brumado.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Aracatu, pode-se distinguir dois domínios hidrogeológicos: *metassedimentos/metavulcanitos* e *crystalino* (Figuras 4 e 5), o segundo ocupando aproximadamente 95 % do território municipal.

Tanto os *metassedimentos/metavulcanitos* como o *crystalino* tem comportamento de "aqüífero fissural". Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas, e a água em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições, definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem no entanto diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

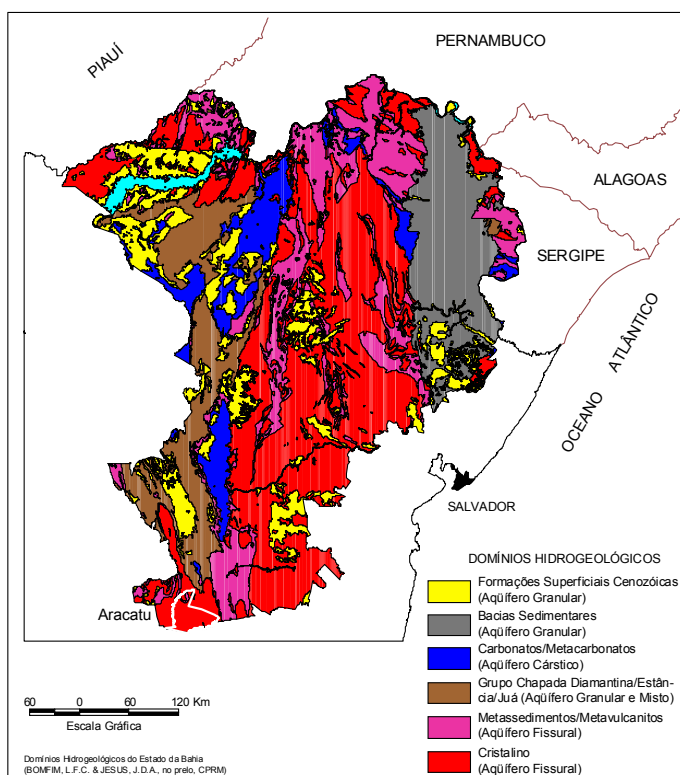


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

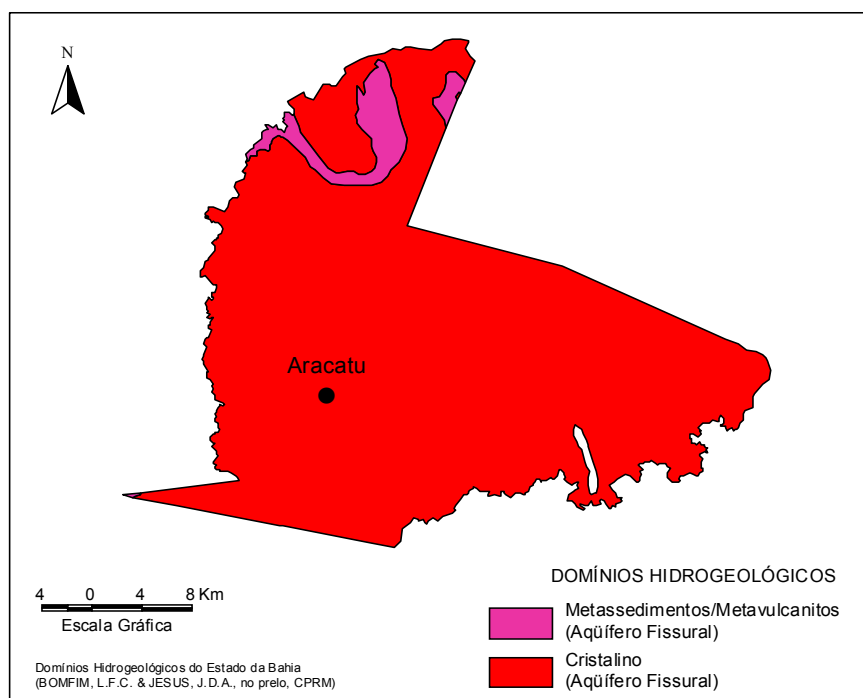


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 83 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 25 poços encontram-se em terreno particular e 58 em terreno público.

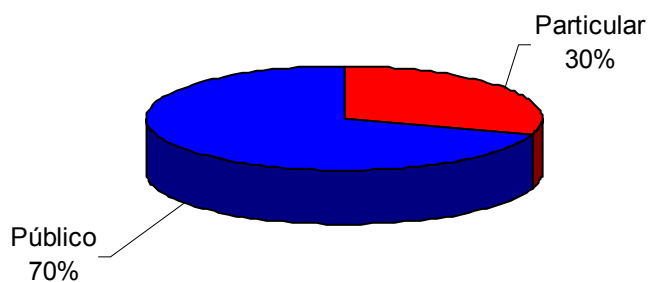


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 23 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 1 poço destina-se ao atendimento particular e 59 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

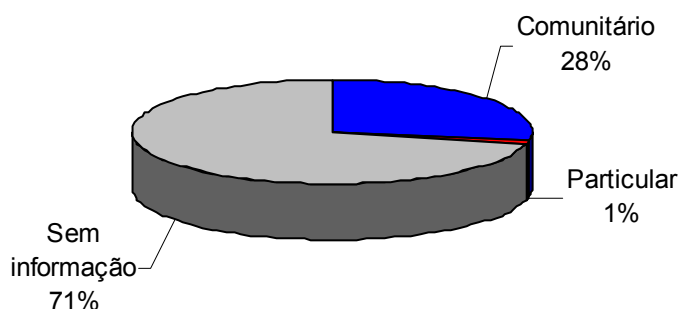


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	18	-	5	-
Particular	-	1	-	-	-
Indefinido	7	30	14	8	-
Total	7	49	14	13	-

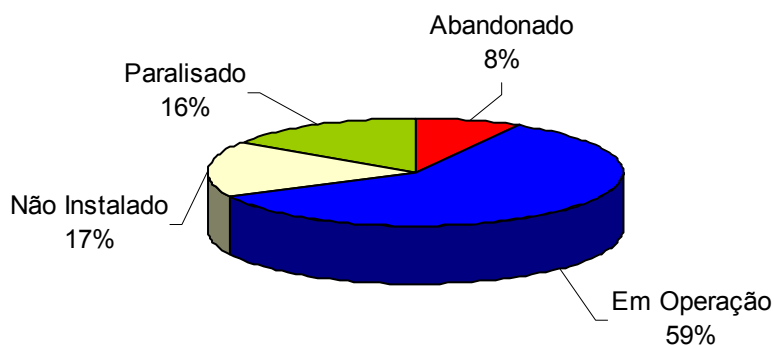


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 21% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 41% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 38% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

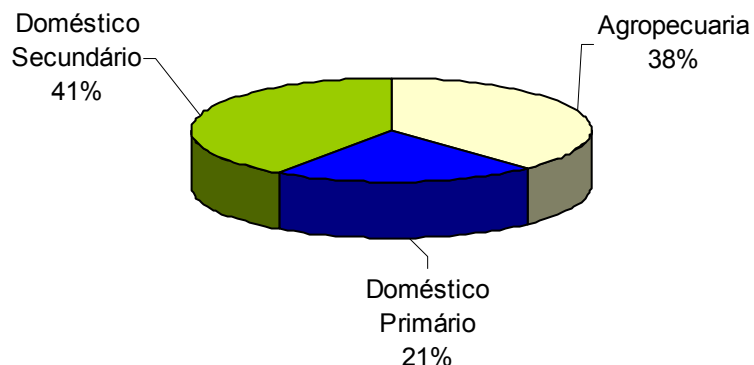


Figura 9 – Uso da água.

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 27 poços desativados, 22 são públicos e 5 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 49 poços em operação.

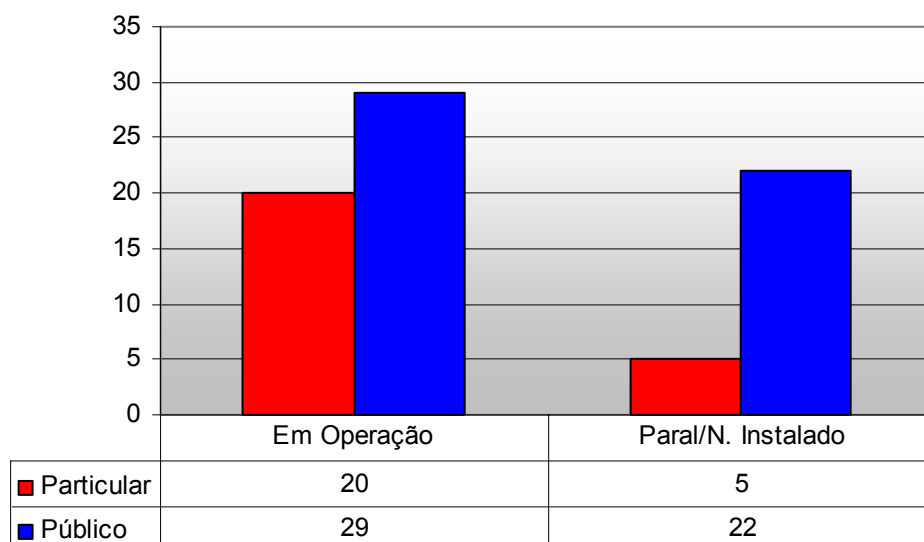


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 19 poços utilizam energia elétrica, sendo 10 particulares e 9 públicos, enquanto que 40 poços, sendo 11 particulares e 29 públicos, utilizam outras formas de energia.

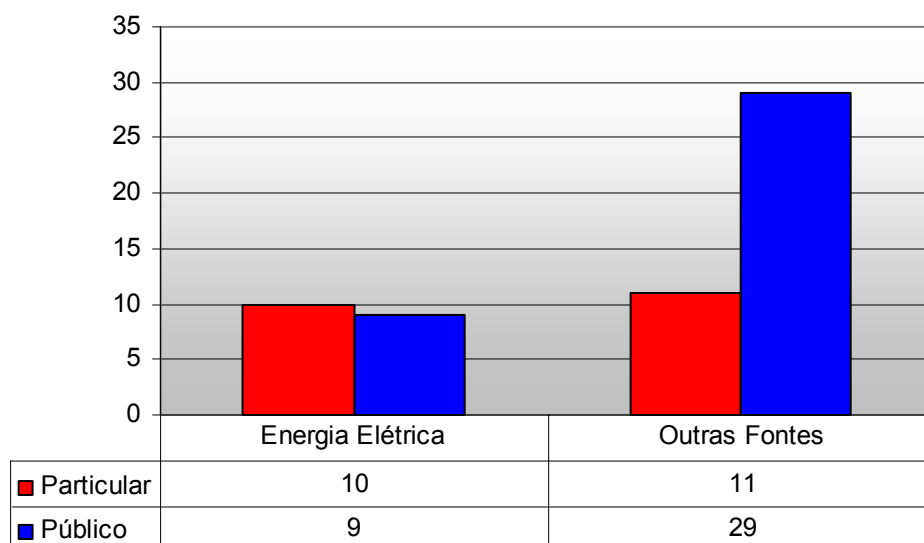


Figura 11 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0 a 500 mg/L	água doce
501 a 1.500 mg/L	água salobra
> 1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 62 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 16,25 e 3.516,50 mg/L., com valor médio de 1.022,78 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salobra em 68% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	9	2	1	-	12
Salobra	33	5	4	-	42
Salgada	6	2	-	-	8
Total	48	9	5	0	62

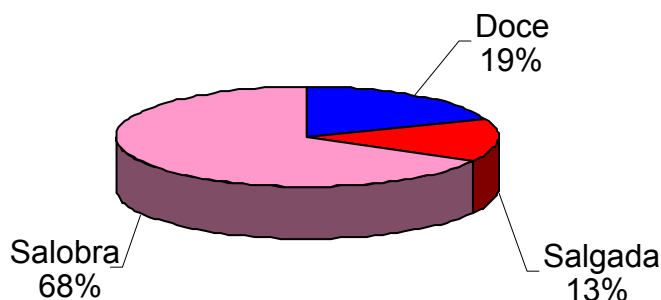


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	7 (12%)	29 (50%)	11 (19%)	11 (19%)	-	58 (70%)
Particular	-	20 (80%)	3 (12%)	2 (8%)	-	25 (30%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	7 (8%)	49 (59%)	14 (17%)	13 (16%)	-	83 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaía. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Aracatu
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DB411	OLARIA / SERRA NEGRA	141620,3	412549,5	Poço tubular	Público	47		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB412	LAGEDAO DO MIGUEL	142412,3	413106,6	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1226,6
GY953	FAZENDA ALGODAO	140903,9	412305,0	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1397,5
GY954	FAZENDA TAMBORIL	141059,6	412440,0	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Agropecuária,	3516,5
GY955	CATITU	141056,2	412315,3	Poço tubular	Público			Abandonado			,	
GY956	FAZENDA PICA-PAU	141107,5	412308,5	Poço tubular	Particular	46		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuária,	2197
GY957	FAZENDA PICA-PAU	141128,8	412318,8	Poço tubular	Público	80		Não Instalado			,	1807
GY958	FAZENDA PICA-PAU	141219,8	412259,6	Poço tubular	Particular	59		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1319,5
GY967	CATITU	141040,2	412335,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Agropecuária,	2535
GY968	CATITU	141040,6	412320,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Agropecuária, Agropecuária,	1280,5
HB497	FAZENDA BAIXAO	141907,6	412325,8	Poço tubular	Particular	54		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1138,2
HB498	FAZENDA ADOBO	141802,2	412334,2	Poço tubular	Particular	44		Paralisado	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	657,8
HB499	SERRA NEGRA / FAZENDA CHIQUEIRO	141740,5	412521,0	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	226,2
HB501	SERRA NEGRA II / FAZENDA LAGOINHA DA REPRESA	141539,2	412637,5	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1230,5
HB502	EIXO DA SERRA	141321,5	412712,9	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	924,3
HB503	FAZENDA PAU DE COLHER	141254,0	412508,9	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1068
HB504	PARIZ DE MATIAS	140948,1	412637,4	Poço tubular	Público	85		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1221,4
HB505	VARZEA DA PEDRA	141623,5	412055,1	Poço tubular	Público	70		Não Instalado			,	
HB506	VARZEA DA PEDRA	141638,4	412123,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	680,55

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Aracatu
Estado - BAHIA**

HB507	FAZENDA DUAS IRMAS / QUAXI	141818,1	411923,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	969,8
HB508	FAZENDA BARRINHA	142942,8	412042,1	Poço tubular	Particular	65		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	140,4
HB509	FAZENDA CALDEIRAO DO DOUTOR	142851,2	411925,4	Poço tubular	Público	36		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	972,4
HB510	SERRA DOS ALVES FAZENDA LAGOA DA PEDRA	142837,3	411816,9	Poço tubular	Público	23		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
HB511	FAZENDA SERRA DOS ALVES	142857,3	411730,3	Poço tubular	Público	61		Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	16,25
HB512	FAZENDA CISTERNA DO DENGÓ	142805,3	411542,3	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1051,7
HB513	FAZENDA ZACARIAS FAZENDA CALIFORNIA	142645,1	411329,0	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Bomba injetora		,	1170
HB514	FAZENDA PE DE SERRA	142531,7	411350,0	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba injetora		,	
HB515	LAGOA SANTANA	142249,3	411138,4	Poço tubular	Público	72		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1079,7
HB516	PIABANHA	141804,7	411623,2	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	193,05
HB517	FAZENDA PAU FERR	142409,6	411907,3	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1098,5
HB519	FAZENDA BANANEIRA	142424,5	412359,0	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1120,6
HB520	SITIO PITO ACESO	142517,4	412735,2	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	986,05
HB521	SITIO PITO ACASO SEDE VII	142509,2	412737,9	Poço tubular	Público	70		Não Instalado			,	
HB522	FAZENDA BELE VISTA SEDE VIII	142457,0	412736,8	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	,	644,8
HB523	FAZENDA BELA VISTA SEDE IV	142450,7	412735,5	Poço tubular	Público	80		Não Instalado			,	
HB524	FAZENDA BELA VISTA SEDE IX	142444,6	412737,3	Poço tubular	Público	70		Abandonado			,	
HB525	FAZENDA BELA VISTA SEDE V	142437,2	412744,1	Poço tubular	Público	80		Não Instalado			,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Aracatu
Estado - BAHIA**

HB526	FAZENDA BELA VISTA SEDE X	142417,2	412752,1	Poço tubular	Público	70		Não Instalado					1068,6
HB527	FAZENDA PAI JOAO	142536,7	410925,2	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba manual				
HB528	RIACHAO DO GENTIL	142910,7	410735,9	Poço tubular	Público	60		Não Instalado					
HB529	BARRO PRETO VARZEA DA PEDRA II	142318,4	411347,5	Poço tubular	Público	80		Não Instalado					422,5
HB530	FAZENDA SANTA RITA	140651,2	412016,1	Poço tubular	Público	70		Abandonado					
HT228	FAZENDA MELEIRO	142452,2	413216,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa			Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	185,25
HT242	FAZENDA SALGADO	142907,3	413234,0	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora			Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	906,1
HT243	FAZENDA MOCAMBO	143026,9	413459,1	Poço tubular	Particular	66		Em Operação	Bomba injetora			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	653,25
HT244	FAZENDA PAIOL	143017,4	413733,7	Poço tubular	Particular	44		Em Operação	Bomba injetora			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	882,7
HT245	FAZENDA BOM JARDIM	143034,2	412953,2	Poço tubular	Público	17		Em Operação	Compressor de ar			Doméstico Secundário, Agropecuaria,	151,45
HT246	PIMENTA	143135,9	412831,9	Poço tubular	Particular	51		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	491,4
HT247	FAZENDA CALDEIRAO	143146,6	412621,1	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1140,8
HT248	PASSAGEM DO LAJEDO	142559,1	412835,7	Poço tubular	Público	70		Abandonado					
HT249	LAGOA DA CARAIBAS	142236,4	413338,1	Poço tubular	Particular	51		Paralisado	Compressor de ar				
HT253	FAZENDA RIACHO LAGOA DA CARAIBAS II	142013,5	413344,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	994,5
HT254	FAZENDA LAGOA BOA NOITE PATOS	141913,6	413319,4	Poço tubular	Público	77		Paralisado	Bomba submersa				
HT255	FAZENDA LAGOA FUNDA	141242,6	413157,9	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1037,4
HT256	OLHO DAGUA DO COQUEIRO II	141922,3	412850,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	134,55
HT257	OLHO DAGUA DO COQUEIRO	142308,7	412116,3	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba manual				
HT258	FUNDAO	142259,6	412102,9	Poço tubular	Público	60		Abandonado					
HT259		142008,6	411832,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	986,7

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Aracatu
Estado - BAHIA**

HT260	LAJEDO	142007,1	412049,8	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	167,7
HT261	LAJEDAO	142002,4	412026,4	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	965,9
HT262	QUIXABA	141830,5	412111,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1085,5
HT263	fazenda fojo	141726,9	412053,7	Poço tubular	Público	58		Paralisado	Compressor de ar		,	
HT264	VOLTA DO RIO	141807,5	411723,9	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1092
HT265	FAZENDA FUNDAO	142542,2	412044,7	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1365
HT266	LAGOA CUMPRIDA	142709,3	412056,1	Poço tubular	Público	70		Não Instalado			,	521,3
HT267	FAZENDA LAGOA DA PEDRA	142915,9	411838,9	Poço tubular	Público	45		Abandonado			,	
HT268	CALDEIRAO DOS CRIoulos	142602,4	411655,3	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado			,	1534
HT269	FAZENDA LAGOA CAVADA	142617,9	411932,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1508
HT270	FAZENDA BARRA DO TANQUE	142315,1	412853,1	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	1677
HT271	FAZENDA RIACHO	142150,4	412907,6	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1223,3
HT272	FAZENDA RENASCENCA	142211,0	412958,0	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	692,9
HT273	FAZENDA BAIXA DO ANJICO SALINAS	141820,7	413030,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Agropecuaria,	
HT274	FAZENDA PEDRINHA FUNDAO	141659,8	412921,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1103,1
HT275	FAZENDA SAO FRANCISCO	141535,0	412840,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1006,2
HT276	FAZENDA CERRO LARGO	141346,8	412957,8	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Compressor de ar	Trifásica	Agropecuaria,	1218,1
HT277	FAZENDA CERRO LARGO	141436,5	413014,9	Poço tubular	Particular	29		Não Instalado			,	534,3
HT278	FAZENDA CERRO LARGO	141426,4	413027,9	Poço tubular	Particular	40		Não Instalado			,	311,35
HT279	FAZENDA CERRO LARGO	141505,3	413139,0	Poço tubular	Particular	36		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1275,3

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Aracatu
Estado - BAHIA**

HT280	CAETANO	141628,5	412313,3	Poço tubular	Público	80		Não Instalado				1134,9
HT281	CAETANO	141629,5	412346,2	Poço tubular	Público			Abandonado				2320,5
HT282	SEDE	142612,1	412735,9	Poço tubular	Público	30		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário,	200,2
HT283	OLHO DAGUA DO OURO II	142615,7	412727,4	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Agropecuaria, Agropecuaria,	1566,5
HT284	FAZENDA OLHO DAGUA DO OURO I	142616,9	412722,5	Poço tubular	Público	50		Não Instalado				1007,5

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

